Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP

CMUHE038492

AGRICULTOR exporta figos para a Europa. Correio Popular, Campinas, 24 out. 2002.

O começo não foi fácil. Com uma idéia na cabeça e um computador à mão, Maurício Brotto foi à luta. Montou um site na Internet para anunciar seu produto, mandou e-mails para exportadores, leu muitas publicações sobre comércio exterior, enviou fax para meio mundo e, enfim, exportou. Passados dois anos, Brotto hoje vende no exterior entre 50% e 60% da produção de figos de sítios pertencentes à família, nas divisas de Campinas com Valinhos. Ele personifica o produtor rural que se modernizou: lançou mão de meios de comunicação, informou-se, profissionalizou-se e fez da plantação familiar de figos um agronegócio lucrativo e promissor.

Brotto tem nível universitário, é formado em química pela Unicamp. Um dia resolveu trocar o emprego em uma empresa da região pelos figos e descobriu que no mercado mundial, um detalhe é indispensável: qualidade. "Os importadores da Europa são muito exigentes, o que o obriga a uma rigorosa seleção das frutas que serão exportadas", enfatiza. Além do aspecto do fruto em si, os europeus têm uma preocupação crescente com a contaminação por agrotóxicos, o que faz com que o produtor tenha que encontrar um ponto de equilíbrio na defesa da lavoura, fazendo uso de defensivos menos tóxicos e mais caros. Enfim, o produto que vai para o exterior é mais caro e de melhor qualidade.

A família possui três áreas de terras que em conjunto perfazem 16 alqueires. Desse total, cerca de 40% estão tomados pelos figos. O restante é ocupado pelas plantações de chuchu e abóbora, produtos destinados ao mercado local. São 300 mil caixas de figo por ano, metade das quais destinadas à Holanda, porta de entrada das frutas no mercado europeu. Da Holanda, os importadores redistribuem a fruta pelo continente. "Quando começamos, em 2000, exportávamos apenas 20% da produção", relembra Brotto.

No pico da safra a produção é de 1,5 mil caixas diárias, volume que cai para 200 caixas/dia nas baixas. De outubro a agosto ocorrem as exportações, uma sazonalidade regida por peculiaridades climáticas de um país muito distante, a Turquia. O clima seco e temperado do país é o responsável por um figo imbatível, incomparável em qualidade e sabor, salienta Brotto. No entanto, as figueiras turcas só frutificam entre meados de agosto e de outubro, quando a produção toma conta dos mercados do continente europeu, impedindo, dada sua alta qualidade, a concorrência de frutas de outras procedências. No resto do ano, porém, o mercado está aberto ao mundo, incluindo sítios nas divisas de Campinas com Valinhos.

FRUTAS

O Brasil produz atualmente 42 milhões de toneladas de frutas por ano em uma área total de 2,2 milhões de hectares, com a geração de 4 milhões de empregos diretos. O País é um dos três maiores produtores mundiais, superado pela Índia e pela China. Nos últimos cinco anos, as exportações de frutas têm ficado em torno dos US$ 120 milhões por ano e em 2001 o Brasil exportou 590 mil toneladas. O Ministério da Agricultura e do Abastecimento investe no Programa de Exportações de Frutas Brasileiras, que tem como uma de suas bases a implantação de consórcios que unam fruticultores exportadores.

Brotto: profissionalismo e frutas com qualidade garantem vendas para a Europa